



**3º  
sebra  
MUS**

**ESTUDO DA SISTEMATIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA À  
COLEÇÃO CARMEN SOUSA DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARÁ (MUFPA)**

**Sandra Regina Coelho da Rosa\***

**\*Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**Rosângela Marques de Britto\***

**\*Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**Resumo:** Esta pesquisa teve por objetivo analisar e propor a sistematização da documentação museológica à coleção da artista plástica Carmen Sousa (1908-1950), salvaguardada pelo Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA). A coleção é composta dos acervos de arte visuais (pintura, escultura e desenho) e de comunicação (cartas, diário, fotografias, recorte de jornais e outros). A justificativa do estudo foi na intenção de expandir o entendimento da investigação da coleção, interligando as obras artísticas e os documentos, de modo que promova a recuperação das informações em relação à trajetória da vida e obra da referida artista. Como instrumento metodológico aplicado, adotou-se a realização de estudos investigativo e exploratório dos objetos e documentos acondicionados na reserva técnica do museu, alinhando-os com o filtro teórico-prático das ações e procedimentos da documentação para acervos museológicos. Os resultados alcançados por este trabalho visaram à criação de uma proposta para a classificação da coleção, a elaboração de fichas de arrolamento e catalográfica do acervo de artes visuais e documental, no intuito de possibilitar aos funcionários e pesquisadores interessados, o controle e a consulta da coleção associados à organização informacional do acervo, ajustando nitidamente ao processo de recuperação e disseminação de informações contidas nesses artefatos sob a guarda do MUFPA.

**Palavras-chave:** Documentação Museológica; Museu da UFPA; Coleção Carmen Sousa.



## 3<sup>o</sup> sebra mus

**Abstract:** This research had the objective of analyzing and proposing the systematization of the museological documentation to the collection of the plastic artist Carmen Sousa (1908-1950), safeguarded by the Museum of the Federal University of Pará (MUFPA). The collection consists of visual art collections (painting, sculpture and drawing) and communication (letters, diary, photographs, newspaper clipping and others). The justification of the study was the intention to expand the understanding of the investigation of the collection, interconnecting the artistic works and the documents, to promote the retrieval of the information in relation to the trajectory of the artist's life and work. As an applied methodological instrument, research and exploratory studies were carried out on the objects and documents placed in the museum's technical reserve, aligning them with the theoretical-practical filter of the actions and procedures of the documentation for museum collections. The results achieved by this work aimed at the creation of a proposal for the classification of the collection, the preparation of catalog and catalog files for the collection of visual and documentary arts, in order to enable interested employees and researchers to control and consult the collection associated to the informational organization of the collection, clearly adjusting to the process of retrieval and dissemination of information contained in these artifacts under MUFPA custody.

**Key words:** Museological Documentation; UFPA Museum; Carmen Sousa Collection.

### **A Trajetória do Estudo da Coleção Carmen Sousa**

A base de partida desta pesquisa foi o Edital 04/2015, do Programa Especial de Apoio a Projetos de Pesquisa – Acervos da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), quando foi selecionada a proposta do Projeto de Pesquisa "Coleções e Artistas Plásticos e Visuais do Acervo do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA): pesquisa sobre arte e pesquisa em arte", da professora. Dra. Rosangela Marques de Britto.

Em decorrência do referido edital a pesquisa teve dois planos de trabalho. O primeiro "Coleção Carmen Sousa: Pesquisa das Coleções e Artistas Plásticos e Visuais do Acervo do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA)" desenvolvido pelo discente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV), Dávison Cirilo Queiroz Miranda, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PROPEP), de agosto de 2015 a agosto de 2016. Enquanto, o segundo plano relacionado a pesquisa foi intitulado "Coleção Carmen Sousa: coleção de artes visuais e documentos de arquivos", desenvolvido pela discente a época do Curso de Bacharelado em Museologia da UFPA, Sandra Regina Coelho da Rosa, no PIBIC/PROPEP, agosto de 2016 a agosto de 2017, como parte do estudo direcionado, também, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Coleção Carmen Sousa do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA): uma análise do acervo pelo processo de documentação museológica", defendido em abril de 2017.

O MUFPA foi fundado em 1982, mas sua implantação foi em 1984, sediado nas dependências do "Palacete Augusto Montenegro<sup>1</sup>", em um bairro nobre da capital paraense.

---

<sup>1</sup> O prédio é uma construção do início do século XX, precisamente de 1903, conhecido como palacete Augusto Montenegro. Foi projetado pelo arquiteto italiano Filinto Santoro, para residência do então Governador do estado do Pará, Augusto Montenegro. Este arquiteto era formado pela Academia de Nápoles e viveu em Belém no início do século XX. Neste projeto, Santoro buscou informações no estilo arquitetônico renascentista italiano; e Lugi Bisi foi o mestre de obras e construtor do prédio, tendo a sua mão de obra e grande parte do material utilizado na obra oriundos da Itália. Fonte: Museu da UFPA. Disponível em: <<https://mufpa.wordpress.com/historico/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.



## 3º sebra mus

Em relação às tipologias de museus no âmbito da museologia, o MUFPA classifica-se como um museu tradicional, em decorrência da ligação com os três elementos: o Edifício (casa-palacete), que é o ambiente arquitetônico que se representa como um panorama museológico; a Coleção, que está vinculada aos artefatos pesquisados e adquiridos, salvaguardados pela instituição; e o Público, os usuários do museu (BRITTO, 2014). Na sua história como museu tradicional, o MUFPA dedica-se à salvaguarda e a comunicação de seus acervos de artes visuais.

Esse trabalho tem como objeto de estudo uma Coleção específica do MUFPA: A Coleção Carmen Sousa, cuja relevância justifica-se pela pesquisa dos objetos/documentos acondicionados na reserva técnica do MUFPA, na intenção de ampliar o entendimento da investigação, interligando as obras artísticas e os documentos, de modo que promovam a recuperação de informações referentes à trajetória de vida e obra da referida artista por meio da documentação de acervos museológicos em relação aos artefatos/objetos artísticos.

A documentação de acervos museológicos segundo Helena Dodd Ferrez (1994) é o:

[...] *conjunto de informações* sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a *representação desses por meio da palavra e da imagem* (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994, p. 66, grifo nosso).

Para essa comunicação, o recorte do estudo foram os objetos e documentos do acervo da artista plástica Carmen Sousa, os quais foram adquiridos pela UFPA entre os anos 1971 e 1983, por intermédio da Sra. Helena Sousa, irmã da artista. Entretanto, no ano de 1996, a coleção recebeu outros artefatos oriundos de Vicente Salles (1931-2013) enquanto Diretor dessa Instituição no período de 1996 a 1997, para a qual doou todo o seu material de pesquisa coletado ao longo da vida: livros, discos, partituras, recortes de jornais, folhetos e muitos outros (BRITTO, 2014).

A pesquisa apoiou-se no filtro teórico-prático da documentação, em busca do conjunto de informações da Coleção Carmen Sousa, considerada aqui como fonte de pesquisa científica por meio da análise das etapas/ações direcionadas a esse acervo ao adentrar no MUFPA – seleção, aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação (CURY, 2005), ou seja, os processos ora citados em que os objetos e documentos perpassam por cada uma dessas ações, deixando um registro informacional dessas etapas; e quando sistematizadas em uma proposta de catalogação das peças, com campos de registros definidos para gerar novas informações e produção de conhecimento, pois, mediante a sua estrutura organizacional, os museus estão ligados diretamente aos métodos de salvaguarda e ao processo de comunicação dos bens culturais para com o seu público.

Para ter conhecimento e entendimento dos objetos e documentos em referência à coleção, fez-se necessário o estudo sobre a trajetória artística de Carmen da Gama de Oliveira e Sousa, nascida em 24 de abril de 1908, em Portugal, na cidade de Lisboa. Em 1925, na sua terra natal, fez seus primeiros estudos de desenho com o professor Espírito Santo de Oliveira, baseados em esculturas greco-romanas clássicas, um exercício típico da escola academicista. Posteriormente, a artista plástica teve outros mestres ao longo de sua carreira artística e filia-se de certa maneira à escola acadêmica, mas a sua produção também tem evidente influência moderna, em especial nas suas pinturas de paisagem, em que expressa a base do movimento impressionista (BRITTO, 2017).

Em 9 de abril de 1942, a artista plástica se naturalizou brasileira, tornando-se assim representante oficial do Estado do Pará nos grandes eventos promovidos no cenário artístico nacional na década de 40 do século XX, com participação em diversos Salões de Arte Nacionais e Regionais, nos quais recebeu prêmios e menções honrosas pelo reconhecimento de seus trabalhos (BRITTO; MIRANDA, 2016).

O “olhar museológico”, segundo Mário Chagas (1996, p.56) versa sobre o campo de atuação da Museologia, como ciência, que “transforma os mais diferentes espaços/cenários em museu” (CHAGAS, 1996, p.57), assim como é, ao mesmo lance, um olhar “que sem eliminar



## 3º sebra mus

definitivamente a função primeira dos objetos/bens culturais, acrescenta-lhes novas funções, transformando-os em representações, em documentos ou suportes de informação” (CHAGAS, 1996, p.57). Nestas veredas abertas pelo campo da Museologia que a metodologia adotada nesta pesquisa consistiu em lançar esse filtro de conhecimento, como um olhar museológico sob a Coleção Carmen Sousa.

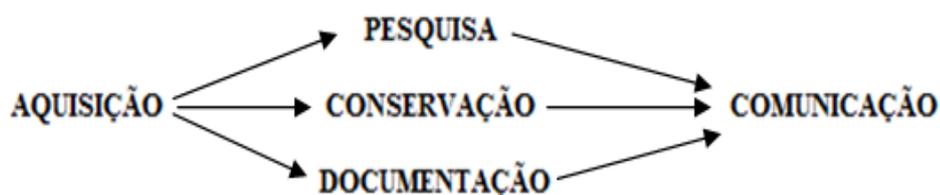
Nesta perspectiva de análise no âmbito da Museologia, em especial da Documentação Museológica voltada para acervos, no intuito de compreender a Coleção Carmen Sousa em dois arranjos das peças, sendo estes o acervo de artes visuais e o acervo de comunicação. A ênfase da pesquisa pauta-se nos estudos destes artefatos, ou seja, as obras (pinturas, esculturas e desenhos) e nos documentos da artista (fotografias, recortes de jornais, cartas, convites, agendas, diário, carteiras identificação e outros). A partir deles, e ao encontro do filtro do olhar museológico lançado sobre a Coleção, foi aprofundada a investigação no âmbito teórico da Museologia, conforme a necessidade demandada no objeto de estudo, sendo também acionadas outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, as teorias da Arquivologia, Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a fim de obter respostas para discussão sobre o conjunto de acervos e posterior sistematização de informações das etapas da documentação museológica.

### **As Discussões e os Resultados**

Segundo Ulpiano Meneses (1998), a transformação do artefato em documento é possível pelas ações da musealização, constituída e compreendida em diversos processos para assumir a função documental. Ampliando o entendimento, Waldisa Rússio (1990) assegura que o ato de musealizar pondera a informação trazida pelos objetos em termos de “documentalidade, testemunhalidade e fidelidade” (RÚSSIO, 1990, p. 8). Esses procedimentos são mais bem interpretados por Marília Cury (2005), sobre os caminhos percorridos pelos objetos almejando a musealização. Esses caminhos iniciam-se na aquisição, depois passam pelos processos de pesquisa, conservação e documentação e finalizando com a comunicação, como mostra a

representação gráfica do processo de musealização dos objetos no Diagrama 1.

**Diagrama 1:** Diagrama do Processo de Musealização.



**Fonte:** Cury (2005, p. 26).

O diagrama exemplificado por Cury (2005) expõe resumida e visualmente o circuito de tratamento do objeto em meio às ações específicas que integram o processo de musealização. No caso deste trabalho atenta-se para a documentação como forma de sistematizar a informação sobre objeto a partir do processo investigativo de sua materialidade patrimonial.

Maria Inez Cândido (2006), afirma que o papel dos museus é criar métodos e mecanismos que permitam o levantamento e o acesso às informações das quais objetos/documentos são suportes, estabelecendo a intermediação institucionalizada entre o indivíduo e o acervo preservado. Diante dessa afirmação, podemos perceber a necessidade da documentação museológica como meio de recuperar as informações intrínsecas e extrínsecas ao objeto museológico (MENSCH, 1987), como ação de suma importância para potencializar a mediação/comunicação entre a Coleção e o público. Segundo a explicação de Cândido (2006), sobre as informações acerca dos objetos:

[...] As *informações intrínsecas* são deduzidas do próprio objeto, a partir da descrição e análise das suas propriedades físicas (discurso do objeto); as *extrínsecas*, denominadas de *informações de natureza documental e contextual*, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto (discurso sobre o objeto). Essas últimas nos permitem conhecer a conjuntura na qual o objeto existiu, funcionou e adquiriu significado e, geralmente, são fornecidas



## 3º sebra mus

durante a sua entrada no museu e/ou por meio de fontes arquivísticas e bibliográficas (CÂNDIDO, 2006, p. 33, grifo nosso).

Conforme grifado na citação de Cândido (2006) é importante diferenciar as formas ou maneiras de obter as informações referentes às codificações acerca de cada objeto, diferenciando-se em informações intrínsecas, o discurso do objeto e as informações extrínsecas, de natureza documental e contextual (MENSCH, 1987 apud FERREZ, 1994). Sendo assim, as informações sobre o objeto museológico devem ser estudadas minuciosamente, não apenas a identificação preliminar no que tange às características anatômicas, mas conferir os dados documentais sobre a trajetória do objeto antes de adentrar no museu e passar pelo processo de musealização, para compreender o seu valor museológico como bem cultural de representatividade artística e sociocultural.

A documentação museológica configura-se como um dos elementos mais relevantes para a gestão de acervos, funcionando como fio condutor entre as informações sobre os objetos e os setores do museu, ou seja, essa atividade está alinhada à estruturação e a recuperação da informação contida no acervo, gerando novos conhecimentos para as próprias ações desenvolvidas na instituição, tais como curadoria, pesquisa científica, ações culturais e educativas, publicações diversas, entre outras (PADILHA, 2014, p. 35).

Na visão de Heloisa Barbuy (2008), o objetivo da documentação museológica consiste em:

[...] constituir uma base ampla de informações, que alimente pesquisas e ações de curadoria, tanto da própria instituição como externas, e se alimente, por sua vez, das pesquisas realizadas sobre o acervo institucional ou em torno dele (BARBUY, 2008, p. 37).

Segundo Fernanda Camargo-Moro (1986), documentar cada peça de forma completa não é tarefa fácil, pois o reconhecimento dos objetos/documentos, ao serem integrados nas instituições museológicas, agregam "valores" documentais quando comunicados, preservados e pesquisados, transpassado pelo processo de codificação das informações acerca de cada objeto.



## 3º sebra mus

Renata Padilha (2014) nos leva a compreender que todo objeto pode ser potencialmente um objeto museológico, porém só alcançará esse status mediante uma análise da instituição museológica pela qual foi adquirido, isto é, o objeto deve ter conformidade com a tipologia do acervo salvaguardado pela instituição, mas promova um diálogo com a sua missão, visão, valores e objetivos institucionais.

Analisamos a Coleção Carmen Sousa nessa perspectiva teórica, como objeto de estudo da importância dos processos de documentação museológica e a pesquisa que ela enseja. Esta coleção dispõe em seu acervo desenhos, documentos, esculturas e pinturas, os quais só se tornarão fonte de pesquisa se forem estudados e/ou interrogados em diferentes perspectivas, ou seja, é necessário sistematizar as informações dos objetos a partir da sua descrição, contato com a obra, e análise das fontes arquivistas e bibliográficas sobre este acervo.

Compreendemos o termo coleção como:

[...] um conjunto de objetos materiais ou imateriais [...] que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja esta uma coleção pública ou privada (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 33).

Partindo dessa perspectiva, na pesquisa exploratória e descritiva realizada no acervo da Coleção Carmen Sousa, os objetos e documentos foram identificados de acordo com a sua respectivas tipologias e categorias museológicas (PADILHA, 2014). As Figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam obras da Coleção Carmen Sousa, respectivamente, um desenho, uma pintura, um recorte de jornal e uma escultura, como uma mostra da sua produção artística em diferentes períodos.

As imagens apresentam facetas da Coleção, em destaque, o desenho elaborado na técnica de crayon sobre papel, de 1925 (Figura 1), soma-se a outros desenhos desse período, na fase da sua iniciação aos estudos em artes plásticas em Portugal, nas aulas do professor Espírito Santo de Oliveira, denota a formação artística baseada nos cânones da academia de belas artes, com



## 3º sebra mus

os exercícios e metodologias dos desenhos de observação e jogos de luz e sombra (BRITTO, 2017).

Segundo Sônia Gomes Pereira (2008), o desenho não apresenta uma ruptura radical, permanecendo a existência de traços em comum ao lado das diferenças e influências dos movimentos modernos no âmbito das artes plásticas na Europa. Nesses termos, a autora reporta-se aos “conflitos artísticos” (PEREIRA 2008, p.103), assim expressos:

[...] os conflitos artísticos não podem ser reduzidos a uma visão reducionista, que separa rigidamente acadêmicos de um lado e modernos do outro. Se dentro da Academia Imperial de Belas Artes fazia-se predominante uma arte oficial, a serviço do Estado, muitos dos seus artistas refletiram e empregaram muitas das ideias plásticas dos movimentos, que na Europa eram considerados dissidentes e seus artistas independentes (PEREIRA, 2008, p.103).

Rosangela Britto (2017), a partir da sua pesquisa voltada à coleção de artes visuais da artista, apresenta-nos uma análise da obra de Carmen Sousa, incluindo referências artísticas de sua formação acadêmica e realista, com obras nos gêneros considerados tradicionais, como o retrato, paisagem, figura humana, pintura histórica e sacra e, ao mesmo tempo, aberta a alguns ensejos expressivos modernistas. Como exemplo, a pintura da paisagem urbana de Belém, de 1949 (Figura 2), apresenta uma vigorosa pincelada da artista sobre a tela, representa outro momento da artista, com algumas influências dos impressionistas de pintura de paisagens ao ar livre (BRITTO, 2017), que em Belém nesse período teve o Grupo do Utinga<sup>2</sup>, formado por artistas como Ruy Meira<sup>3</sup>, Benedicto Mello, João Pinto, Arthur Frazão, dentre outros (MEIRA, 2008).

---

<sup>2</sup> “Grupo do Utinga”, segundo Maria Angélica Meira (2008), o grupo de artistas reunia-se a partir de Ruy Meira, figura influente no meio artístico em “meados da década de 1940, produzindo inicialmente paisagens acadêmicas, chega ao ano de 1960 inaugurando a primeira exposição de arte abstrata do Pará” (MEIRA, 2008, p.89).

<sup>3</sup> Ruy Meira manteve amizade com vários artistas na década de 1940, incluindo Carmen Sousa (MEIRA, 2008, p.72).



Figura 1 - Carmen Sousa: Desenho retratando uma figura humana infantil, 1925.



Dimensão: 31,1x47 cm - Técnica: Crayon s/ Papel.  
Fonte: Acervo do MUFPA.

Figura 2 - Carmen Sousa: Paisagem de Belém - Vila Bolonha, 1949.



Dimensão: 17x27 cm - Técnica: Óleo s/ madeira.  
Fonte: Acervo do MUFPA.

Maria Angélica Meira (2008) no estudo sobre Ruy Meira e o período da arte paraense entre os anos de 1940 e 1980, enfatiza Carmen Sousa entre outros ligados a uma geração de artistas que produziam substancialmente na década de 1940. Nas palavras da autora:

Muitos outros artistas, entre os quais João Pinto, Geraldo Correa, *Carmen Sousa*, Antonieta Santos Feio, Veiga Santos e Augusto Morbach, já produziam sistematicamente, constituindo uma geração que se consolidaria na década de 1940, como participantes e premiados nas várias versões dos Salões Oficiais de Belas Artes, patrocinados pelo Governo do Estado (MEIRA, 2008, p.36, grifo nosso).

Carolina Fernandes (2013) apresenta o ensaio que empreita um esforço de “conhecer e fazer conhecer os mundos da arte moderna em Belém dos anos 1940 e 1950” (FERNANDES, 2013, p. 18). Em 1940, o governo do estado do Pará institui Salão Oficial de Belas Artes, dividido em duas categorias: Arte Geral ou Clássica e Arte Moderna (FERNANDES, 2013). Carmen participou no 1º Salão, com uma pintura e sete esculturas; em 1943 participa da 3ª edição do salão oficial com três esculturas e oito pinturas, das quais paisagens da praia de Mosqueiro; em 1944 também participa do 4º salão, com duas pinturas e três esculturas, entre estas os “Três Risos”; em 1947 participa do 8º Salão de Belas Artes, com cinco esculturas. As Figuras 3 e 4 apresentam,



respectivamente, o jornal do acervo documental da artista (Figuras 3), que enfoca a notícia de premiação da escultura Cabeça de Negra Paula, que recebeu medalha de bronze no Salão Nacional de Belas artes do Rio de Janeiro, em 1949 (Figura 4).

Figura 3 - A Palavra: "A Medalha de Bronze do Salão Nacional Belas Artes", 1949.



Dimensão: 14x10 cm - Técnica: Papel.  
Fonte: Acervo do MUFPA

Figura 4 - Carmen Sousa: Cabeça de Negra-Paula, 1949.



Dimensão: 44x17x27 cm - Técnica: Bronze.  
Fonte: Acervo do MUFPA.

Carolina Fernandes (2013) formula o conceito de “moderno em aberto”, visto que na década de 1940-1950 o sistema da arte local indica “que tenha havido várias interpretações e utilizações diferentes, inclusive antagônicas, do mesmo critério de modernidade” (FERNANDES, 2013, p. 57). De certa forma nessa década o “moderno não se institucionalizou, não ganhando contornos próprios na crítica local, mantendo-se a forma do moderno em aberto” (FERNANDES, 2013, p.57).

Entre as facetas da Coleção observa-se, respectivamente, o recorte de jornal divulgando a premiação da artista no salão, o desenho de sua fase de formação em Portugal e a escultura premiada fundida em bronze.



## 3º sebra MUS

Uma das ações para mapear os objetos dentro dos museus são os Inventários. Fernanda Camargo-Moro (1986) define este procedimento:

Denomina-se inventário o levantamento individualizado e completo dos bens relativos a uma instituição ou pessoa, abrangendo registro, identificação e classificação. Esse conjunto, quando é completo em relação a uma instituição, nomeado de inventário geral (CAMARGO-MORO, 1986, p. 41).

Para ter uma ideia da dimensão e abrangência da coleção foi realizado um mapeamento dos objetos e documentos do acervo da Coleção Carmen Sousa a partir dos mecanismos e ferramentas de controle disponibilizadas pelo museu, tanto na reserva técnica quanto nos arquivos administrativos.

O primeiro Inventário consultado foi realizado pelo MUFPA em 2011. Com base nas informações obtidas sobre quantitativo das peças existentes agrupadas de acordo com a tipologia: 215 (duzentos e quinze) desenhos; 43 (quarenta e três) esculturas; e 33 (trinta e três) pinturas. Esses quantitativos e qualitativos do acervo estão contidos no referido inventário do museu.

Outro mecanismo de controle e consulta disponibilizado pelo MUFPA para pesquisa exploratória e investigativa foi o Catálogo das Obras da Coleção Carmen Sousa, organizado em 2005. O qual deu ênfase às pinturas, desenhos e as esculturas salvaguardadas pela instituição. Essas informações estão sistematizadas e agrupadas em três cadernos impressos.

Para Nicolas Ladkin (2004), o controle do inventário e catalogação faz parte do sistema de documentação de um museu, pois essa atividade promove a disseminação das informações sobre a individualidade dos objetos do acervo, visto que os registros dos dados nessas ferramentas de consulta permitem a sua utilização como base de investigação, acesso ao público, exposição, educação, desenvolvimento do acervo, gestão e segurança do acervo.

Entretanto, foi citado antes do processo exploratório e investigativo do “reconhecimento” das peças da coleção sendo constatado um acervo de documentos localizados na mapoteca da reserva técnica (carteiras de identificação, recortes de jornais, cartas, fotografias, cadernos, e

outros). Essas informações constam em uma listagem simples, ora digitalizada ora manuscrita, sem data ou assinatura do responsável pelo arrolamento.

Mediante as informações obtidas nos arquivos do MUFPA, tanto no Inventário quanto nos Catálogos, e, também na listagem não oficial dos documentos pessoais, foi possível elaborar uma planilha com três campos de registro (número de ordem, termo (nome do objeto) e quantidade de artefatos), visando quantificar e qualificar os objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa de forma geral, abrangendo o mapeamento de todas as peças que fazem parte do acervo, conforme representado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Relação do Quantitativo e Qualitativo do Acervo da Coleção Carmen Sousa.

<b>Nº</b>	<b>TERMO/OBJETO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
01	Desenho	215
02	Escultura	43
03	Pintura	33
04	Documento	881
<b>TOTAL</b>		<b>1.172</b>

**Fonte:** Catálogo da Coleção Carmen Sousa, (2005); Inventário do MUFPA (2011) e Mapoteca do MUFPA, (2017).

Nessa etapa da pesquisa ficou claro que existe dois tipos de acervos dentro da coleção, um de artes visuais e outro de comunicação. Diante disso, para melhor entendimento do assunto em relação a categorização dos objetos e documentos desenvolveu os estudos acerca da classificação desse acervo.

A classificação do acervo museológico é o campo pertinente à identificação do objeto, de acordo com seu vínculo cultural e/ou sua origem e/ou modo de confecção e/ou de como foi congregado socialmente, além da sua colaboração para a coleção museológica pela qual é percebido. Portanto, um objeto museológico é capaz de ser classificado de diversas formas, ou seja, a classificação é uma área que necessita de pesquisa para evitar a subjetividade. Em outros



## 3º sebra mus

termos, a classificação deve ser impessoal, mas precisa ser entendida de uma forma cultural mais extensa, ou seja, resultante de uma compreensão pela qual o papel daquele objeto se desenvolve no acervo (DOCUMENTAÇÃO..., 2010, p. 74).

Para Helena Ferrez e Maria Helena Bianchini (1987), a classificação ou categorização de acervo trata especificamente da complexidade do objeto, ou seja, são os fragmentos da peça em relação às partes e acessórios, visando associá-los no propósito da própria classificação da peça tanto por semelhanças estruturais quanto pela sua funcionalidade.

No esquema classificatório *Thesaurus*, elaborado por Ferrez e Bianchini (1987), com uma estrutura de camadas hierárquicas que se dividem em três níveis básicos de terminologia, bem como a classificação (gênero), que são as estruturas de referência, que considera o universo dos objetos coletados; a subclassificação (espécie), que são as subdivisões das classificações principais, pois os objetos estão reunidos por conjuntos funcionais concisos; e os termos (nomes de objetos) são expressões usadas para identificar os objetos específicos, que são as subdivisões da subclassificação.

Assim compreendido, segundo aplicação adaptada ao Plano Geral de Classificação pelo *Thesaurus* para Acervos Museológicos, o qual adota um sistema de classificação para os objetos, que reconhece conceitos — termos, classes e subclasses — do referido manual (FERREZ; BIANCHINI, 1987, p.60-61), como exemplificado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Modelo de esquema classificatório para acervos museológicos.

CLASSIFICAÇÃO	SUBCLASSIFICAÇÃO	TERMOS (objeto)
ARTES VISUAIS	Desenho	Desenho
	Escultura	Escultura
	Pintura	Pintura
COMUNICAÇÃO	Documento	Adesivo, agenda, álbum, árvore genealógica, atlas, caderneta de endereços, caderno, calendário, carta, carta de brasão, carta patente, cartão de visita, cartão-postal, carteira de identidade, carteira de trabalho, certidão (batismo, casamento, nascimento e óbito), convite, decalque, diário, diploma, documento fotográfico (diapositivo, fotografia, fotografia (processo fotomecânico); fotografia [ {processo positivo direto (ambrótipo, daguerreótipo, ferrótipo e negativo)} ]), figurinha (cromo), folheto, jornal, livro (missal) livro de atlas, mapa, menu, ofício, partitura musical, passaporte, programa, recibo, recorte de jornal, revista, rótulo, telegrama e título de eleitor.

**Fonte:** Ferrez; Bianchini (1987) e Cândido (2008).

A partir dos estudos *Thesaurus* para Acervos Museológicos, no levantamento dos objetos e/ou documentos da Coleção Carmen Sousa foram identificados dois acervos distintos, um de Artes Visuais e outro de Comunicação, assim definidos por Helena Ferrez e Maria Helena Bianchini (1987):

O acervo de Artes Visuais corresponde aos objetos criados, geralmente com finalidade estética ou demonstração de criatividade e que integram as artes gráficas, plásticas e cinematográficas, enquanto o de Comunicação são os objetos usados pra transmitir informações aos seres humanos (FERREZ; BIANCHINI, 1987, p. 3; 7-8).

Essa fase classificatória dos objetos e/ou documentos da Coleção Carmen Sousa proporcionou um entendimento geral sobre o acervo, contribuindo para o avanço da investigação da sistematização da informação, visto que a primeira etapa da verificação do acervo, dentro dos parâmetros do MUFPA, utilizou também a classificação definida em seu inventário de obras de Artes Visuais, acrescentando a identificação dos documentos inseridos na categoria de comunicação, assim como a sua inserção no referido inventário institucional.



## 3º sebra mus

Na etapa anterior mostrou o processo de categorização e inventário dos objetos e documentos da Coleção Carmen Sousa, os quais contribuíram para análise da sistematização da informação referente à classe, subclasse e os termos do acervo. Essa definição será de suma importância para a identificação desses objetos no desenvolvimento da proposta de arrolamento para referida coleção.

Renata Padilha (2014) apresenta a definição arrolamento:

É o ato por meio do qual se realiza a contagem de todos os objetos que fazem parte do museu, sendo criada uma lista numerada para controle e identificação geral do acervo museológico. Refere-se a um primeiro reconhecimento detalhado. Dessa forma, recomenda-se que o profissional numere provisoriamente a peça com o número de inventário e que faça isso a lápis ou com etiquetas em material neutro amarradas por um barbante ou cordão de algodão cru que envolva o objeto. Além disso, é imprescindível o registro em um livro ou caderno, especificamente para essa função, do que foi arrolado. Para essa atividade, o registro do número e do nome do objeto é suficiente para uma identificação inicial (PADILHA, 2014, p. 41).

Portanto, a realização desta atividade com processamento das informações para o controle dos objetos/documentos no âmbito do museu também facilita a reorganização do acervo em caso de roubos, desastres/fenômenos naturais e extravio, pois todas as instituições estão sujeitas a essas ocorrências.

Seguindo esses princípios, torna-se possível propor, inicialmente, uma adequação à Coleção Carmen Sousa, tendo como primeira medida delinear a sistematização da informação do acervo de artes visuais e de comunicação, por meio de uma planilha com campos bem definidos para os dados dos objetos e/ou documentos a partir das convenções estabelecidas pelo glossário de preenchimento.

Segundo Fernanda Camargo-Moro (1986), o vocabulário controlado apresenta as convenções que devem acompanhar os modelos de instrumentos instituídos pelo museu. Neste aspecto, os glossários devem ser organizados com normas básicas definidas a fim de codificar

as informações do objeto inserido no sistema de documentação museológica, lembrando que nenhuma ficha deverá ser preenchida sem o glossário correspondente, no intuito de reduzir ao máximo os erros nos campos de dados.

A planilha de arrolamento desenvolvida para o controle da Coleção Carmen Sousa foi do aplicativo Excel<sup>4</sup> empregado para realizar uma infinidade de tarefas (cálculos simples e complexos, criação de lista de dados, elaboração de relatórios e gráficos, etc.). Neste caso, elaborou-se uma planilha bem simples, com comandos de filtro para localização dos objetos e/ou documentos dentro da reserva técnica, facilitando assim as atividades de consulta tanto dos agentes do museu quanto dos pesquisadores e/ou público em geral.

O MUFPA dispõe dessa ferramenta em suas aplicações mais comuns nas rotinas administrativas, por isso não acarretará investimento financeiro para treinamento dos profissionais responsáveis pela gestão do acervo.

A etapa anterior enfatizou os caminhos do processo de arrolamento quantitativo realizados no acervo da Coleção Carmen Sousa, como parte das atividades desta pesquisa, da qual resultou em uma planilha com dados específicos referentes à identificação dos objetos e documentos, com objetivo de disponibilizar uma ferramenta de busca/consulta capaz de facilitar o acesso às fontes de pesquisa. Essas informações também dão suporte à elaboração da ficha catalográfica proposta para esta Coleção.

Para Heloisa Barbuy (2008), a ficha de catalogação permite organizar o máximo de informações que o museu dispõe sobre cada objeto. A autora explica que a catalogação vai muito além da descrição da peça, pois trata as informações de forma consistente a partir da documentação textual e icnográfica, com descrição total do objeto desde a ornamentação até a função. Desse modo, promove uma narrativa tanto da relação de continuidade e interdependência entre as partes quanto da hierarquia simbólica que o objeto possa conter.

---

<sup>4</sup> Excel é o software desenvolvido para empresas. As planilhas são constituídas por células organizadas em linhas e colunas. É um programa dinâmico, com interface atrativa e muitos recursos para o usuário. A primeira versão do Excel para o sistema Macintosh foi lançada em 1985 e para o Microsoft Windows em 1987. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/excel/>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

A ficha de catalogação pode ser entendida como a codificação das informações mais relevantes por meio da descrição sistemática dos objetos da coleção, objetivando a organização desses dados para formalizar um arquivo catalográfico dos objetos e/ou documentos da Coleção Carmen Sousa. Nesse caso, a utilização de campos que contenham informações especificamente definidas no intuito de sistematizá-las dentro das normas estabelecidas para o preenchimento da ficha catalográfica, como mostrado na Figura 5.

**Figura 5:** Modelo de Ficha Catalográfica proposta para a Coleção Carmen Sousa.

MUSEU UFPA		FICHA CATALOGRÁFICA		01	Nº REGISTRO: 45288
				02	Nº DE INVENTÁRIO: 11.14.6736
03	COLEÇÃO	04	CATEGORIA DO ACERVO	05	SUBCATEGORIA DO ACERVO
	CARMEN SOUSA		ARTES VISUAIS		ESCULTURA
06	TÍTULO: CABEÇA DE NEGRA PAULA	08	TERMO: ESCULTURA		
07	AUTORIA: CARMEN SOUSA (1908-1950)	09	MARCAS E INSCRIÇÕES		
10	DATA: 1949	11	DATA ATRIBUÍDA:	12	DATA DA AQUISIÇÃO: 1971
13	MODO DE AQUISIÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> COMPRA <input type="checkbox"/> COLETA <input type="checkbox"/> DEPÓSITO <input type="checkbox"/> DOAÇÃO <input type="checkbox"/> EMPRÉSTIMO <input type="checkbox"/> LEGADO <input type="checkbox"/> PERMUTA <input type="checkbox"/> TRANSFERÊNCIA				
14	ORIGEM: BELÉM	15	PROCEDÊNCIA: HELENA SOUSA	16	AVALIAÇÃO PARA SEGURO:
17	LOCALIZAÇÃO: <input type="checkbox"/> SALA EXPOSIÇÃO LONGA DURAÇÃO <input type="checkbox"/> SALA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA <input checked="" type="checkbox"/> RESERVA TÉCNICA <input type="checkbox"/> OUTROS				
18	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	19	INTERVENÇÃO:		
	<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> RUIM <input type="checkbox"/> PÉSSIMO				
20	DIMENSÕES: ALTURA: 44 cm LARGURA: 17 cm PROFUNDIDADE: 27 cm DIÂMETRO: PESO:				
21	MATERIAL: BRONZE	22	TÉCNICA: BRONZE	23	SUPORTE: BRONZE
24	DESCRIÇÃO DO OBJETO: Escultura em bronze (posição a cabeça) que rememora a face de uma negra com características singelas e marcantes (ostei, boca e formato do rosto).				
25	OBSERVAÇÃO:				
<b>ANÁLISE DO OBJETO</b> 26 DADOS HISTÓRICOS: A artista plástica Carmen Sousa (1908-1950) recebeu a medalha de bronze pela escultura Cabeça Negra Paula, no Salão Nacional de Belas Artes, em 1949. Inicialmente a autora fundida em bronze, o modelo se encontra em gesso e argila. 27 CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS: a escultura representa a nega negra por meio da expressão fisionômica. Mas não é impositiva em relação a posição da cabeça inclinada para cima. Propositamente para mostrar "negrito" facial. 28 CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS: apresenta características impressionistas. 29 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: escultura em bronze, apresentando o equilíbrio do objeto com suporte. <b>HISTÓRICO DE EXPOSIÇÕES:</b> Exposição no Salão de Belas Artes do Pará (exposição póstuma), no Teatro da Paz, em 1952; Exposição de Escultura e Pintura da artista plástica Carmen Sousa, no MUFPA, em 1983; Exposição "Melhores" Carmen Sousa, no Centro Cultural TRL, em 2015. <b>HISTÓRICO DE PUBLICAÇÕES:</b> SEQUERIA, Carmen. Anabela Pires Monteiro, Carmen Sousa: Acervo do Museu do MUFPA. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Artística) Universidade Anísio Hildebrando Alves Pinheiro - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará, Belém, 1995. MIRANDA, Diviana. Cabeça Carmen Sousa: Pesquisa dos Coletores e Visitas do Acervo do Museu de Universidade Federal do Pará - MUFPA. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/INPQ, Orientada da Prof. Dra. Rosângela Marques Brito, Belém/PA, 2015. BRITTO, Rosângela. MIRANDA, Diviana. MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ E A COLEÇÃO CARMEN SOUSA (1908-1950): preservação da documentação iconográfica. Anais do 2º Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas - ANAP, Porto Alegre, 2016. <b>REFERÊNCIAS ARQUIVISTAS BIBLIOGRÁFICAS:</b> Relatório de Arquivo "A Fábula" (1989/1994), série sobre o Salão Nacional de Belas Artes realizado a Artista do Pará sobre Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas Artes. Relatório de Arquivo "A Fábula" (2002/2022), série sobre documentação plástica a Carmen Sousa com o item "Cabeça de negra" no acervo do Salão de Belas Artes do Pará.					
<b>NOTAS SOBRE O OBJETO</b> 					
<b>DADOS DO PREENCHIMENTO</b> 30 REGISTRO DIGITAL: <input type="checkbox"/> 31 FOTOGRAFIA: <input type="checkbox"/> DATA: <input type="text"/> 32 RESPONSÁVEL: <input type="text"/> DATA: <input type="text"/>					

Fonte: Baseado no Modelo de Cândido (2006).

De acordo com Maria Inez Cândido (2006), as diferenças entre as informações intrínsecas estão relacionadas à descrição e análise das propriedades físicas das peças (discurso do objetos) enquanto as extrínsecas estão associadas a natureza documental e contextual (discurso sobre o objetos), expandindo o entendimento sobre esses campos de preenchimento a partir das definições atribuídas a cada dado a ser registrado.

Desse modo, a proposta sobre a sistematização informacional do acervo da Coleção Carmen Sousa, ao ser adotada pelo MUFPA, poderá auxiliar no processo de controle, consulta e pesquisa dos objetos e documentos, a fim de oferecer agilidade nas atividades dos profissionais do museu e também a disseminação do conhecimento a partir das fontes de pesquisas nele contidas, e assim compor uma documentação eficiente que seja capaz de



## 3º sebra mus

promover o diálogo com a missão institucional e gerar um circuito de informações entre pesquisadores, estudantes e o público em geral.

### **Considerações Finais**

Considerando que a Coleção Carmen Sousa encontra-se acondicionada na reserva técnica do MUFPA, é importante destacar que apenas o acervo de artes visuais passou por um tratamento da informação com a realização de inventário, arrolamento e catálogo, enquanto o acervo de comunicação necessita de tratamento da informação nessa mesma metodologia da documentação realizada nas obras, por isso a proposta de documentação museológica contempla os dois acervos, a fim de proporcionar a sistematização da informação sobre a artista plástica, associando os documentos e os objetos da sua trajetória artística.

Neste sentido, a documentação museológica é primordial, pois orientará na organização das informações sobre o acervo no museu. Esta ação vai muito além de recuperação de dados, consiste em uma base referencial para fonte de pesquisa em relação ao contexto social e cultural da artista plástica Carmen Sousa no cenário artístico paraense no período de 1940 a 1949, ou seja, salvaguardando e disseminando as informações sobre o cenário artístico naquele contexto e atualizando as informações sobre os novos olhares lançados pela pesquisa sobre arte brasileira local e nacional produzida nesse período.

### **Referências Bibliográficas**

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA PORTINARI. **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: diretrizes**. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, 2010.

BRITTO, Rosangela Marques de. **Os usos do espaço urbano das ruas e do patrimônio cultural musealizado na "esquina" da "José Malcher" com a "Generalíssimo": itinerários de uma antropóloga com uma rede de interlocutores no Bairro de Nazaré (Belém-PA)**. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

\_\_\_\_\_. **Coleções e Artistas Plásticos e Visuais do Acervo do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA): pesquisa sobre arte e pesquisa em arte. Projeto de Pesquisa.** Programa Especial de Apoio a Projetos de Pesquisa – Acervos da UFPA (PE- Acervos). Belém: PROPESP/UFPA, 2015.

\_\_\_\_\_. **Coleção Carmen Sousa: Abordagem biográfica da artista e de sua produção artística de 1925-1949.** Belém: 2017. No prelo.

BRITTO, Rosangela Marques de; MIRANDA, Dávison Cirilo Queiroz. **Museu da Universidade Federal do Pará e a Coleção Carmen Sousa (1908-1950): preservação da documentação museológica.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 25, 2016. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ANPAP, 2016.

BARBUY, Heloisa. **Documentação museológica e a pesquisa em museus.** In: GRANATO, Marcus, et al. Documentação em museus/Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Rio de Janeiro: MAST, 2008. (MAST Colloquia, 10).

CÂNDIDO, Maria Inez. **Documentação Museológica.** Caderno de Diretrizes Museológicas. 2, ed. Rio de Janeiro: IPHAN, p.33-92, 2006.

CATALAGO do Acervo de Pintura, Desenho e Escultura da Coleção Carmen Sousa, Belém: MUFGPA, 2005.

\_\_\_\_\_. **Museália.** Rio de Janeiro: JC Editora, 1996.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2005.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François. (Eds.). **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução e comentários Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FERNANDES, Caroline. **O moderno em aberto: o mundo das artes em Belém do Pará e a pintura de Antonieta Feio.** Belém: IAP, 2013.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena Santos. **Thesaurus para acervos museológicos.** Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: **Cadernos de ensaios, n. 2. Estudos de museologia**. Rio de Janeiro: Minc/Iphan, p. 64- 67, 1994.

INVENTÁRIO do Acervo de Artes Plásticas do Museu da UFPA. **Levantamento do acervo de pinturas desenhos, gravuras, esculturas, fotografias e objetos**. [831 peças; jul. 2011]. Belém: MUFPA, 2011.

LADKIN, Nicolas. Gestão do Acervo. In: **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. [s.l.]: ICOM, p. 17-54, 2004.

MEIRA, Maria Angélica Almeida de. **A arte do fazer: o artista Ruy Meira e as artes plásticas no Pará dos anos 1940 a 1980. 2008**. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais.) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998.

MENSCH, Peter van. **A structured approach to museology**. In: Object, museum, Museology, an eternal triangle. Leiden: Reinwardt Academy. Reinwardt Cahiers, 1987

MORO, Fernanda Camargo. **Museu: aquisição e documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Cultura, 1986.

PADILHA, Renata Cardozo, **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC Edições, Coleção de Estudos Museológicos, v. 2, p. 14-24, 2014.

PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte Brasileira no Século XIX**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. Disponível em: [http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis11/Poesis\\_11\\_artebrasileiraXIX.pdf](http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis11/Poesis_11_artebrasileiraXIX.pdf). Acesso em: 12 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Academia e tradição artística**. In: CAMPOS, Marcelo; BERBARA, Maria; CONDURU, Roberto; SIQUEIRA, Vera Beatriz (Orgs.). História da Arte: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 244-253, 2011.

RÚSSIO, Waldisa. **O Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e preservação**. Cadernos Museológicos IBPC, Rio de Janeiro, n.3, p. 7-12, 1990.